



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 438
1 de Abril de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 036-50155

VERDADE - LIBERDADE JUSTIÇA - AMOR

Continuação do número anterior

III

O predomínio da VERDADE é de tão singular importância, que não se pode falar de AMOR autêntico, se este não for filho da VERDADE. Segue-se daqui que AMOR sem VERDADE, não é AMOR. Camões, ao falar do seu AMOR ("AMOR PURO") declara-nos, peremptoriamente:

"VERDADES DURAS SÃO, E NÃO DEFEITOS".

Em face destas determinantes essenciais, somos levados a dizer que a autêntica JUSTIÇA só pode existir, quando estiver integralmente vinculada à VERDADE e ao AMOR. Resumiremos: "VERDADE gera AMOR; VERDADE E AMOR geram JUSTIÇA".

Recordemos o valioso conceito de JUSTIÇA, em conformidade com o pensamento de Santo Tomás de Aquino (cf. "Summa Theologica"): "Verum est reddere unicuique suum". Eis o seu singelo teor vernáculo: "A essência de JUSTIÇA consiste na executiva determinação de dar a cada ente humano tudo aquilo que, por natureza, lhe pertence; quer sob o ponto de vista psíquico, quer sob o ponto de vista psico-somático, quer sob o ponto de vista exclusivamente somático".

Aquilo que hoje se denomina de JUSTIÇA, estará a condizer com os imperativos do Aquinatense? Uma vista panorâmica sobre a temática da JUSTIÇA é suficiente para nos convenceremos, com muita tristeza e com muita mágoa, de que o vocábulo JUSTIÇA foi trocado pela seu contrário, isto é, pela mais crua e radical INJUSTIÇA. É que se não existe VERDADE, se não existe AMOR, não pode esperar-se o mais ligeiro sintoma de vera JUSTIÇA. Deturpação de VERDADE e deturpação do AMOR conduzem, fatalmente, à mais perversa INJUSTIÇA. A realidade é, fanaticamente espantosa. A corja dos grandes hipócritas ainda continua a insultar-nos com a vergonhosa proclamação de que "todos os cidadãos são iguais perante a lei"; não falta quem nos queira embrutecer, ludibriando-nos com a cilada dos chamados "Direitos Humanos".

Falar da aplicação sincera, tanto da JUSTIÇA EQUITATIVA, como da JUSTIÇA DISTRIBUTIVA, é uma balela com que não conseguem enganar, mesmo os mais incultos, mesmo a gentinha de boa fé. De todos os modos é preciso estar de sobreaviso, porque "com papas e bolos se enganam os tolos". Quanto à perversa afirmação de "igualdade perante a lei", são plenamente actuais as palavras do grande legislador, Sólon: "As leis são como teias de aranha, onde os mosquitos caem e morrem, enquanto os moscardos caem e rompem-nas".

Será justo esfarrapar os centros vitais dos reclusos das cadeias? Será justo favorecer os altos potentados das riquezas, esmagando as classes mais desfavorecidas? Será justo "legalizar" no sentido de ir asfixiando, pouco a pouco, a boa e generosa "classe média" de autêntica portugalidade? Será justa a implantação dos mais funestos "clubes de profundos compadrios"? Será justo gastar rios de dinheiro em passeatas e em grandes banquetes, esquecendo os marginalizados, os famintos, os desprezados, os doentinhos, os esquecidos e prostregados cidadãos da terceira idade? Haverá pior descaramento do que falar de JUSTIÇA (conspurcando-a) quem não sabe o que é a VERDADE, de quem pretende fingir AMOR, onde só existem interesses inconfessáveis?

IV

Eis a grande trilogia, eis a única trilogia, que pode salvar a humanidade: VERDADE, AMOR, JUSTIÇA. É muito triste, é intensamente lamentável, é profundamente deplorável que a grande maioria dos habitantes deste nosso mesquinho planeta ande tão

Continua na página 2



Por: Reis Brasil

ANO INTERNACIONAL DO IDOSO A DIGNIDADE DO IDOSO E A SUA MISSÃO NA IGREJA E NO MUNDO

Pontifício para os Leigos publicou, recentemente, um documento intitulado "A dignidade do idoso e a sua missão na Igreja e no mundo".

Procurou-se, assim, chamar atenção para o respeito pela dignidade e pelos direitos fundamentais dos idosos, pois que estes têm ainda muito a dar e a dizer.

Já em Março de 1984, João Paulo II recebendo no Vaticano oito mil idosos, os convidava a não se deixarem "vencer pela tentação da solidão interior" encorajando-os a participar de modo activo e fecundo na vida social.

E em Outubro de 1998 o Papa deteve-se, de novo, sobre o tema numa audiência aos participantes no simpósio sobre "a Igreja e a pessoa idosa".

O actual documento do Conselho Pontifício para os Leigos apresenta-se como um convite aos idosos a darem o seu contributo para a vida da comunidade eclesial, apesar de muitas vezes serem considerados incapazes para tal.

In "Jornal em União" - Boletim Paroquial de Vilarinho do Bairro de Fev. 99



HOSPITALIZADO

O DIRECTOR P.º ANÍBAL H. COELHO

No Hospital dos Covões encontra-se internado, desde 29 de Dezembro de 1998, P.º Aníbal Henriques Coelho, de Nodeirinho, Graça, Pedrógão Grande, Director do "Voz da Graça". No dia 8 de Março passado fez 86 anos de idade.

Desde o princípio tem recebido muitas visitas de pessoas amigas e de alta categoria, visitas já repetidas como a dos Srs. D. João Alves e D. Albino Cleto, Bispos de Coimbra, Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques, ex Governador Civil de Leiria, natural de Vila Facaia, e outras entidades civis e religiosas, assim como todos os conterrâneos e amigos, o meu muito obrigado e que Deus os recompense por todo o carinho que me têm dedicado assim como a toda a equipa médica e enfermagem, que não podiam ser melhores. Obrigado por todo o carinho que me deram.

Obrigado, obrigado



VOLTA AO MUNDO

mento durante o primeiro semestre do próximo ano - quem o garante é o director clínico do velho Hospital Distrital de Tomar.

A FILARMÓNICA GUALDIM PAIS festejou o seu 122.º aniversário. Os eventos comemorativos ocorreram no passado dia 27 e 28 de Março. No dia 27 realizou-se um Sarau Cultural, no anfiteatro do Instituto Politécnico de Tomar. No dia 28, decorreu na sua sede uma sessão solene, à qual presidiu o Governador Civil de Santarém. Após a cerimónia efectuou-se a entrega de emblemas aos sócios com 25 e 50 anos de associados e medalhas de 6, 12 e 20 anos de práticas numa actividade. A findar as comemorações realizou-se um lanche convívio onde não pôde faltar o bolo de aniversário.

ALGARVE - Moscas combatem pragas em pomares algarvios.

A Direcção Regional de Agricultura do Algarve, iniciou um

projecto piloto lançando milhares de machos estéreis para combater a praga de moscas do mediterrâneo, principal inimigo dos fruticultores algarvios.

AMÉRICA DO NORTE -

Investigadores Norte-Americanos conseguiram pela primeira vez determinar o percurso da Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), mais conhecida por Doença das Vacas Loucas, no organismo, desde a ingestão de alimentos contaminados até chegar ao cérebro.

Segundo a equipa liderada pelo prof. Paul Brown, do Instituto Nacional de Doenças Neurológicas dos EUA, o agente causador da doença passa do tubo digestivo para o sistema linfático, e daí para o cérebro. Os cientistas provaram ainda algo que já se sabia: que os primatas - família onde estão incluídos os seres humanos - podem ser afectados pela Doença das Vacas Loucas.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 08 de Março de 1999

Ex.mo Rev.mo Padre Aníbal Henriques Coelho
Junto envio mais um trabalho, com o título ROUBARAM O PORCO, HORAS DEPOIS DE O ANIMAL TER SIDO ABATIDO. Vai ainda um outro trabalho, alusivo a provérbios, que de certo, o senhor padre, mandará publicar no seu jornal VOZ DA GRAÇA.

Que esta minha carta, vá encontrar, já em sua casa, o senhor Padre, de alta do Hospital, com acentuadas melhoras, é o que sinceramente lhe desejo.
Com os meus respeitosos cumprimentos
António da Rosa

Marinhais, 09-03-99

Venho por este meio, enviar cheque para pagamento da assinatura, do Voz da Graça, para o corrente ano de 99.

Aproveito também para pedir desculpas pelo pequeno atraso do pagamento desta prestação e desejar também as rápidas melhoras do primo Aníbal.

Sou, Eduardo Henriques Manso

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA
Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho
Redacção:
Nodeirinho (Graça)
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE (036)550155
Depósito Legal: n.º 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Bragança)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzea)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)
Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão
Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 036-636192 Fax 036-636422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:
(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:
Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:
António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:
Redacção P.e Aníbal

Castanheira de Pêra, 23/3/99

Com os desejos de boa saúde lhes envio o cheque com a importância de 1.500\$00 para pagamento da minha assinatura.
Sem outro assunto os meus cumprimentos

António Martins

Prezado Padre Aníbal

Fiquei pesaroso com a notícia de sua enfermidade e da sua hospitalização. Rogo a Deus pela rápida recuperação da sua saúde e pelo seu retorno às actividades do quotidiano.

Cordiais Saudações
Mário Jesus Fernandes

Oeiras, 18 de Março de 1999
Ao Voz da Graça
Nodeirinho
Pedrógão Grande

Ex.mos Senhores,
Os meus respeitosos cumprimentos.

Para pagamento da assinatura para o período de 1-1-99 a 31-12-99, assinatura feita em nome de Jacinta Maria Rodrigues de Castro, vou anexar o meu cheque n.º 8452938 - Esc. 1.500\$00 s/o B.N.U. - Oeiras.

Com elevada consideração subscrevo-me.

De V. Exa.
Atentamente
José Teixeira Castro

JOÃO HENRIQUES
R. Na. Sra. Nazaré 16/2.º/E
Flamenga
2670 St.º Ant.º Cavaleiros
(LOURES)

Flamenga, 08 de Março de 1999

Ex.mo Senhor
P.e Aníbal Henriques Coelho

Sabendo, através do Jornal VOZ DA GRAÇA, da sua hospitalização, faço sinceros votos pelas suas breves melhoras.

Junto o cheque 5331929320 da CGD, de 1.500\$00, sobre o balcão de Pedrógão Grande, para pagamento da minha assinatura pelo corrente ano de 1999.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me.

JOÃO HENRIQUES

99/03/04

João da Silva (Silvio), esperando que V. Rev.ª se encontre bem de saúde, depõe em n/ mãos este soneto, acabado de compor, especial para "Voz da Graça", secção "Cantinho da Poesia".

Agradece antecipadamente a publicação, bem como a cuidadosa revisão da prova.
Saúde e venturas mil.

99/03/10

João da Silva (Silvio), cumprimenta V. Rev.ª, desejando-vos rápidas e completas melhoras

JOAQUIM MARQUES
PRACETA SAMPAIO BRUNO, 12
3.º ESQ. - CRUZ DE PAU
2840 AMORA

CRUZ DE PAU 18/02/1999

Sr. Padre Aníbal, os meus mais respeitosos cumprimentos e a recuperação das suas melhoras são os meus votos sinceros. Oxalá que o pior já esteja passado.

Sr. Padre Aníbal, junto a esta envio um cheque para pagar a minha assinatura. Peço desculpa não ter mandado mais cedo.

Despeço-me com um abraço e que continue a sua rápida recuperação.

Eu que me assino:
Joaquim Marques

Lisboa, 4 de Março de 1999
Caro ex-colega

Junto envio um cheque para pagamento da assinatura do teu jornal relativa ao ano de 1999.

Faço votos pela tua saúde.
O teu antigo colega no Seminário.

Manuel de Oliveira Tavares

Castanheira de Pêra
Sapateira 18-2-1999

Ex.mo Senhor Padre Aníbal,
Meus respeitosos cumprimentos, e desejo que esta o vá encontrar gozando de uma melhor saúde, porque ao ler no último jornal fiquei muito triste em saber que o senhor Padre se encontrava Hospitalizado. Por isso desejo que já se encontre na sua residência e com todo o mal já passado. Junto lhe envio a cota do ano corrente = a 1000\$00 - com cheque C.G.D. e sem mais não quero massacrá-lo e espero se encontre de repleta saúde.

Deste assinante muito amigo
Boas melhoras

Joaquim Maria Simões

Tem este o fim de informar que encontrando-me hospitalizada suspendo a assinatura do mesmo que me era dirigida para Ouzenda - 3270 Pedrógão Grande

Dionilde Jesus Henriques
Já não me encontro lá.

7-3-99

Com toda a estima o Bispo de Coimbra, saúda-o e felicita-o neste seu dia de anos.

Que Deus lhe dê saúde e coragem.
Parabéns.

Laranjeiro, 1-3-99

Ex.mo Senhor Padre Aníbal
Espero, que ao receber esta minha carta, se encontre bem de saúde, e à frente do destino do Jornal.

Nós bem graças a Deus.

Por este meio venho efectuar o meu pagamento da assinatura do Voz da Graça, referente ao ano de 1999.

Com o cheque n.º 3325788536 da Caixa Geral de Depósitos, com a importância de 2.000\$00 dois mil escudos.

Com os meus respeitosos cumprimentos
António da Conceição Lopes da Silva Roldão
R. Frei Domingos da Caridade,
5 - 1.º Laranjeiro
2810 Laranjeiro

2/3/99

Com um abraço junto 1.000\$00.
Jacinto Moraes Antunes
Almeirim

Caríssimo P.e Aníbal e bom amigo:

Aproxima-se o seu aniversário natalício... com 68 - às avessas - primaveras!

Tenho ido, em espírito, por aí acima até aos Covões e Nodeirinho, não sabendo se já está na sua casa a cuidar do que mais o preocupa - a saúde e a "Voz". Deus o ajude (e a nós todos) a levar a cruz até ao calvário, sem desânimos.

Escrevi para casa (Nodeirinho), quando soube pelos periódicos diocesanos. Agora, esta segue também para casa, pois já lá deve estar.

A nossa "Voz" tem que continuar a sua missão tão útil a todos os que a lêem e a esperança como se espera um velho amigo.

A propósito, lembro que ela vai fazer mais um ano no próximo dia 1 de Abril - se não erro, são 37 anos - uma bonita idade... Aqui lhe deixo os meus parabéns antecipados com um forte abraço e votos de completo restabelecimento.

Lx. 03-03-99

VERDADE - LIBERDADE JUSTIÇA - AMOR

Continuação da pág. 1

arredada desta trilogia. Para quem queira ir mais longe na vivência desta maravilhosa trilogia, eu aconselharia a fugir da vera "onda de loucura", que pretende submergir os entes humanos deste tão amesquinhado globo terrestre. Para quem quiser subir ainda mais alto atrevo-me a recordar uma mais elevada trilogia:

"DEUS É VERDADE.
DEUS É AMOR
DEUS É JUSTIÇA INFINITA".

Após um esquemático exame das fundamentais inferências das componentes da susodita "trilogia", cabe-nos a difícil tarefa de nos debruçarmos sobre o nobre e generoso papel dessa maravilhosa prerrogativa, baptizada com a denominação de LIBERDADE. Vou tentar esclarecer, dentro do possível, este aparentemente singelo corolário: "LIBERDADE sem VERDADE é Libertinagem; Liberdade sem AMOR é Libertinagem; Liberdade sem JUSTIÇA é LIBERTINAGEM". Se (enquanto) este "corolário" falhar, será o momento certo para confirmar a solidez e a actualidade do seguinte modismo: "LIBERDADE, LIBERDADE, quantos e quantos crimes se cometeram em teu nome"! Eu serei mais actual, dizendo: "LIBERDADE, LIBERDADE, quantos crimes se continuam (e continuarão) a cometer em teu nome"?... Basta abrir, um pouco, os olhos da nossa alma. Chama-se LIBERDADE à violência; chama-se LIBERDADE ao despotismo, chama-se LIBERDADE à prática de todas as aberrações sexuais; chama-se LIBERDADE a todas as formas de hipocrisia; chama-se LIBERDADE a todos os crimes contra a natureza; chama-se LIBERDADE à guerra implacável contra o "pensamento"; chama-se LIBERDADE a todos os atropelos contra os nossos irmãos, contra os nossos semelhantes; chama-se LIBERDADE à prática consagração do modismo:

"Posso, quero e mando".

Temos de nos convencer de que a nossa LIBERDADE pode e deve ser limitada, sendo nosso estrito dever respeitar a LIBERDADE dos outros. Lá reza o ditado: "O bom jogador julga-se por si mesmo". Tudo quanto seja atentar contra a LIBERDADE dos outros deve ser condenado. É bem verdadeiro o modismo:

"Uma injúria feita a um homem é injúria contra toda a humanidade".

Eis a súplica de todo este tema:

Liberdade sem VERDADE é LIBERTINAGEM;
Liberdade sem AMOR é LIBERTINAGEM;
LIBERDADE sem JUSTIÇA, é LIBERTINAGEM"

FIM

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

A INTELIGÊNCIA DA ABELHA

É bom orgulharmo-nos do tempo que vivemos. Não precisamos cair na ligeireza de o considerarmos único, irrepetível ou mesmo peculiarmente original. Nas nossas curtas vidas vamos testemunhando uma tal quantidade de inovações que podemos chegar à ilusão de que a história nunca começaria sem nós. Tão estonteados nos sentimos com as mudanças que não aceitamos que tal tenha acontecido noutras épocas da história.

Com algum distanciamento apercebemo-nos dos ciclos, das marcas de cada época tanto nas narrativas históricas como na experiência sensorial das culturas que se revelam nas artes e nas letras de cada tempo. E acabamos por descobrir que o fenómeno das mudanças do nosso tempo tem muitos paralelos na história.

Acabo de ser surpreendido com um texto alusivo aos "Padres da Igreja", designação dos grandes sábios dos primeiros três séculos do cristianismo. Eles próprios, gerados por uma cultura, foram os profetas da viragem do seu tempo ainda que vivido a um ritmo menos intenso que o nosso. Souberam estimular a convivência entre a antiguidade clássica e a novidade. "Como abelhas que sabem colher mel de todo o tipo de flores sem assimilar tudo o que nelas se encontra", eles ensinaram a ler a verdade disseminada pelos vários ramos do saber. Só que o papel de então era inverso ao nosso. O antigo era o pagão. O cristão era o novo. O segredo consistiu em separar o valor de sinal para além de ser presente ou pretérito. O espírito de sabedoria é que descobre Deus em qualquer quadrante.

E a pergunta que se impõe é esta: "o que nos falta para vermos com maior nitidez e esperança os sinais de Deus no nosso tempo?" Alguns apelos à tradição são atropelos ao desenho evolutivo da história que traz sempre: o reflexo da sabedoria de Deus que se estende por todas as idades.

Por António Rego

In "Notícias de Famalicão" de 19/03/99

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 09 de Março 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 18-C a folhas 22 compareceram:

ARTUR ANTÓNIO; e mulher ROSALINA DA ASSUNÇÃO CORREIA, ambos naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Escalos Cimeiros os quais DECLARARAM:

Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio sito na dita freguesia de Pedrógão Grande:

URBANO, sito em "Escalos Cimeiros", composto de uma morada de casas com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados e logradouros com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Rua, do sul com Manuel Tomás, do nascente com António Dinis e do poente com José Lopes, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 681 com o valor patrimonial de 5.512\$00, a que atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o identificado prédio veio à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos setenta e sete por António Correia e mulher Benedita da Assunção, seus sogros e pais respectivamente, residentes que foram no citado lugar de Escalos Cimeiros, já

falecidos.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação possuem assim o mencionado prédio em nome próprio há mais de vinte anos, e passaram a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando a casa, fazendo obras, pagando as respectivas contribuições e impostos, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorando, no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores, o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse, adquiriram o designado prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 9 de Março de 1999.

A Ajudante,
(Leonilde da Conceição F. S. Dias Moreira)

Jornal "Voz da Graça" N.º 438 de 1/04/99

DESCOBERTO HOMICIDA DE EX-AUTARCA DE POMBAL

O presumível autor do homicídio que vitimou, no início do mês, Alfredo Vaz Morais, engenheiro civil e ex-autarca, e deixou indignada a população de Pombal, foi detido pela Polícia Judiciária de Coimbra e aguarda julgamento em prisão preventiva.

O indivíduo, de 38 anos, casado, residente em Pombal, trabalhava no gabinete de desenho da vítima e terá cometido o crime para se apropriar de "significativas quantias em dinheiro", revelou ontem a P.J. Segundo as autoridades, o

homicídio foi consumado com um instrumento contundente que desfigurou a cabeça da vítima, tendo o criminoso simulado um cenário de suposto roubo.

Ouvido no Tribunal de Pombal foi-lhe concedida prisão preventiva até à data do julgamento.

Alfredo Vaz de Morais, solteiro, de 66 anos, foi assassinado na madrugada do dia 3, quando se encontrava a trabalhar no escritório, situado num prédio no centro da cidade de Pombal.

Natural da vila de Alvaiázere, a

vítima residia em Pombal há 36 anos, num apartamento situado na cidade, a escassos metros do seu "atelier" de projectos e engenharia civil.

Foi também consultor da Câmara Municipal de Alvaiázere, Presidente da Comissão Administrativa da Autarquia após o 25 de Abril de 74 e Secretário do Conselho Municipal.

Actualmente era director do Jornal "Voz do Arunca" e Presidente da Comissão de Avaliações da Propriedade Urbana da 2.ª Repartição de Finanças de Pombal, estava também ligado à vida associativa, exercendo cargos directivos na Associação de Defesa do Património de Pombal e no Grupo Desportivo de Alvaiázere.

In Correio da Manhã de 31/03/99

CUBA: CARDEAL CONTRA A PENA DE MORTE

- O Cardeal Jaime Ortega y Alamino, Arcebispo de Havana, manifestou as suas preocupações pelas novas medidas implicadas no projecto de lei de defesa da economia e a independência cubanas. Este projecto vem sendo discutido na Assembleia Nacional do Poder Popular, e estabelece várias penas para as pessoas acusadas de afectarem os "interesses fundamentais, políticos ou económicos" de Cuba. Deste preceituado legal pode renascer alguma repressão às posições opostas ao regime comunista. Da mesma maneira, o purpurado cubano manifestou a sua condenação à pena de morte, contemplada na actual legislação cubana e cuja ampliação está a ser considerada. Para o Cardeal, "a pena de morte é sempre um recurso trágico que a Igreja condena na sua doutrina. O Cardeal Jaime afirmou que este tipo de punição não era a maneira correcta de resolver os problemas. "De repente o problema está mais aquém: Está nos valores, na educação, na família, nas muitas coisas que se devem melhorar".

CANTO DA POESIA

MULHER DE SONHO E DE LUAR

Mulher de sonho e de luar,
P'ra além estás de toda a fada
Ou de qualquer mouro encantada!...
És tu quem anda a me inspirar,

A vida inteira, sem cessar!...
Porque não é bem regalada
Tua existência malfadada,
Como costumava afirmar?!...

Felicidade vem da Altura
E nos espíritos perdura,
Só com a prática do Bem.

Neste Planeta, alguém a encontra,
Ao pôr em si peles de lontra?!
Decerto, assim, não há ninguém!!!

Silvio

ODALISCAS NÃO QUER MEU CORAÇÃO

Odaliscas não quer meu coração,
Porque já o possui uma Rainha,
Insciente e levíssima andorinha
Que fez eterno ninho na mansão,

Onde passa o Inverno e o Verão
E as outras estações, sempre sozinha!...
Ela, aí, cuida (e bem!) da sua linha.
Por isso, os pés lhe beija o próprio chão!...

Ela vive contente por ser minha;
Eu, bem triste, por vê-la tão distante
E a falar, tanta vez, do seu destino!...

Quando agoniza o Sol, pela tardinha,
E me parece o céu menos brilhante,
Com a realidade não atino!...

Silvio



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



SARDOAL ACOLHEU DIA JOVEM DIOCESANO

A vila de Sardoa acolheu mais de 1200 jovens, ao celebrar o Dia Jovem Diocesano, no passado dia 27, Sábado. Tal evento contou com a presença de várias entidades, entre elas o bispo D. Augusto César.

Com a realização anual esta é uma organização conjunta da Diocese de Portalegre e Castelo Branco e entidades eclesísticas locais, que nesta vila tiveram o apoio da Câmara Municipal, da Escola E, B 2, e Bombeiros Municipais. Pelas 9.30 horas foram dadas as boas vindas, entrega de ramos de flores aos participantes na Av.ª Luís de Camões e Praça da República, seguindo-se a celebração da Paixão (percurso da Praça da República até ao Convento).

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	50575
Vila Facaia	50197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	50155

ROUBARAM O PORCO

HORAS DEPOIS DE O ANIMAL TER SIDO ABATIDO



por António da Rosa

Ainda não há muitas décadas passadas, as pessoas, no seu maior número, viviam nas aldeias, que mercê da boa distribuição de terras, todas as famílias, cultivavam o seu torrão, tirando da terra os alimentos para o seu sustento, sem recorrer ao mercado. Mas para a boa solidez das famílias, todas elas, engordavam um ou dois porcos, conforme as suas posses ou as suas inelutáveis necessidades. A alimentação do animal, era feita, unicamente com produtos vegetais, tais como, a bolota, milho e todos os produtos hortícolas, mas nunca com produtos químicos. Ainda para que a carne do baco, criada nestas condições, ficasse muito saborosa, só ao fim de cerca de um ano, de existência do animal, o porco, era abatido para consumo anual da família. Era então que se comia a boa carne de porco, nomeadamente, os presuntos e até o toucinho, tão bom que ele era, não esquecendo as boas chouriças, que depois de estarem oito dias a defumar, já se punham na panela, pois que davam cá um sabor à sopa, que outra igual não havia. Era o açougue da família, o porco, assim preparado e metido na

salgadeira, alagado em sal, conforme o povo, sabia fazer.

Havia então um casal, que graças à sua persistência, conseguiram engordar um porco. Quando este, já estava tão gordo, que mal se podia mexer, a mulher, disse ao marido, que era melhor matar o animal, que já não se estava a adiantar nada com a sua existência. Mas a mulher, chorou ao tomar tal decisão, por gostar muito do bicho, pois que este, era tão mansinho, que se deitava, quando ela lhe fazia cócegas na barriga e se deliciava com outras carícias. Mas, não havia outro remédio, que era o abate do animal.

Foram então chamados uns homens possantes, que algemaram o animal, enquanto ele grunhia em alto som, que se ouvia por toda a aldeia e o colocaram em cima de um banco, após o que um dos algozes, munidos de um instrumento apropriado, lhe deu o golpe de misericórdia. Pobres animais que têm uma vida boa, mas de pouca duração.

Após esta primeira fase, acudiram os sapateiros da terra, que então havia muitos, para levarem as cerdas mais grossas do porco, com que faziam as linhas, para cozerem as botas. De seguida, foi o porco chamuscado, devidamente lavado da cabeça aos pés e desventrado, sendo de imediato, pendurado na loja, num chambaril, onde ficou a arrefecer, para ser esquartejado no outro dia, para ser metido na salgadeira, como digo acima.

Foi no fim da refrega, que já estavam prontos, os famosos torresmos e a divina cachola, com que todos os intervenientes se obsequiaram com tão saboroso pitau.

Mas era já noite tarde, quando o marido, que era muito prudente, tendo medo que lhe roubassem o porco, durante a noite, disse para a mulher, que tinham de simular que

havam roubado o porco, pelo que a aconselhou a ir pela aldeia além e a gritar bem alto estas palavras. Roubaram-me o porco, roubaram-me o porco. Mas a mulher, não chegou a dar o alarme, porque ao pretender fazê-lo, resolveu ir à loja, onde poucas horas antes tinham pendurado, a carcaça de um exemplar animal, que devia ter cerca de oito arrobas. Mas qual, não foi a sua aflição, ao notar que o animal, tinha "voado". Dirigiu-se então ao marido, dominada por grande mágoa e a dizer-lhe assim: Roubaram o porco, roubaram o porco. É assim, como te ensinei, que deves dizer a toda a gente. Mas é verdade que roubaram o nosso porco. É verdade, verdade, que roubaram o nosso porco. Perante a insistência da mulher, o marido, veio certificar-se da veracidade e qual, não foi o seu espanto, ao ver que o porco, tinha sido roubado. Então e agora, o que havemos de fazer? Perguntou o marido à mulher, que era um tanto indeciso. Anda, vêm já comigo, disse a mulher, que eu hei-de encontrar o porco, esteja ele onde estiver. Dotada de um faro, como se se tratasse de um cão de caça, a mulher, encontrando o rasto do animal, foi assim, encaminhada por este, até que ao chegar junto de certa residência, veio-lhe às narinas, o cheiro, bem apurado de carne fresca. O meu porco, está ali dentro, atestou ela.

Depois de baterem à porta, o suspeito, compareceu, mas alegou que o porco que tinha na loja, o tinha comprado, a um cigano, para assim, ser inculcado do roubo. Mas a mulher, disse-lhe que o porco era dela, pelo que lhe ordenava, que ele lhe levasse imediatamente a sua casa, o dito porco, sob pena de lhe fazer a ele, com um facalhão que trazia consigo, o mesmo que se

tinha feito ao seu porco, com o mesmo instrumental.

O gatuno, com receio que ela, cumprisse a ameaça, pegou no porco, com quantas forças tinha e carregou com o animal, para casa

de seus donos.

Esta história, passou-se em Tondela, quem melhor quiser sabê-la, vá lá por ela.

- PROVÉRBIOS -

1.º - A árvore que melhor resiste à força do vento é a que se verga, para deixar passar o furacão e depois tornar a erguer-se (provérbio chinês)

2.º - Há cadeias que são de ouro, quando as vemos de longe, de chumbo, quando as trazemos, de ferro, quando pretendemos quebrá-las.

3.º - Mulher que se fiar em homem a jurar, o que ganha é chorar.

4.º - Há pessoas que sabem curar o mal alheio, sem saberem o mal que tem.

5.º - O melhor molho é a fome.

6.º - Quem cair no logro, já dificilmente se engana.

7.º - Às vezes tornamo-nos incómodos por expor-mos as nossas razões.

8.º - As batalhas, ganham-nas os mais fortes, não necessariamente os mais justos.

9.º - ... Em vez de encolher os ombros, acorre a ideia do varapau purificador.

10.º - Adversário quieto perigo dobrado.

11.º - Vale mais um inimigo que nos avisa do que um amigo reservado.

12.º - A pessoa que se sinta completamente realizada, acaba de nunca realizar coisa alguma.

13.º - ... O cordeiro arranca a pele e aparece o lobo. Consumara-se atrição.

António da Rosa

O NOSSO CORREIO

Desde 23 de Fevereiro a 22 de Março de 1999, pagaram a sua assinatura à "Voz da Graça" os nossos amigos assinantes:

Com 6.000\$00, o Sr.

Manuel Carvalho da Silva África do Sul

Com 5.000\$00, o Sr.

Fernando Carvalho V. Nova - Chão de Couce

Com 2.000\$00, os Srs.

Maria Alice Coelho de Jesus Marinha
António Conceição Lopes Silva Roldão Almada
António Lopo Martins França
António Godinho da Silva Venezuela
Francisco Fernandes Jesus David Sr. Adriana
António Simões Assunção Nova Iorque

Com 2.500\$00, o Sr.

Manuel Oliveira Tavares Alvalade - Lisboa

Com 1.500\$00, os Srs.

Eduardo Henriques Manso Salvaterra de Magos
Jacinta Maria Rodrigues Oeiras
António Martins Castanheira de Pêra
João Henriques Pedrógão Grande
David Carvalho Mendes Figueiró dos Vinhos

Com 1.200\$00, os Srs.

Domingos dos Santos Coelho Castanheira de Pêra
Valdemar Barata Santos Condeixa
Francisco Maria Moreira Cume
Artur Marta David Figueiró dos Vinhos
Carlos Conceição Silva Almeida Bairrada

Com 1.000\$00, os Srs.

Jacinto Morais Antunes Almeirim
António Tomás Fernandes Regadas
António Nunes Salaborda Nova
Manuel Alves Vila Facaia
Manuel Conceição Fernandes Aldeia das Freiras
Joaquim Maria Simões Castanheira de Pêra
Joaquim Marques Cruz de Pau
José Tavares Rosa Nodeirinho
António Dinis Nodeirinho
Vitor Crisóstomo Aldeia da Cruz
João da Conceição Rodrigues Lavandeira
Juvenal Quaresma Mendes Figueiró dos Vinhos
Juvenal Francisco Nascimento Figueira
Fernando Simões David Figueiró dos Vinhos

DIÁLOGO ENTRE CRISTÃOS E BUDISTAS

O espírito de diálogo e de colaboração entre cristianismo e budismo em particular, na defesa da vida e da dignidade humana, foi encorajada por João Paulo II no discurso dirigido aos bispos do Laos e do Camboja, que constituem uma única Conferência Episcopal e com os quais concelebrou a Missa, na conclusão da visita "ad limina".

É a primeira vez que o sucessor de Pedro recebe colegialmente os bispos daqueles dois países asiáticos, onde o budismo é seguido pela grande maioria da população e o cristianismo, constituindo embora uma pequena minoria, está presente desde há mais de quatro séculos.

No espírito do Concílio Vaticano II, o Pontífice afirma que "a Igreja considera com respeito e estima as riquezas culturais e espirituais radicadas nos dois povos e que fazem parte também do património da humanidade". Numa atitude fraterna e respeitosa da liberdade de cada um, João Paulo II reafirma o compromisso da Igreja pelo diálogo e colaboração com as outras religiões e com os homens de boa vontade. Pretende a Igreja contribuir para a edificação de uma sociedade cada vez mais solidária e conforme com a grandeza da pessoa humana.

O Papa acrescentou ainda que a mensagem evangélica não pode ser considerada como uma cultura estranha, dado que ela se destina a todos os homens e todos os povos. "É, pois, importante, que o Evangelho seja proclamado e acolhido na cultura dos vossos povos e nela se incarne profundamente" - sublinhou o Papa, congratulando-se, a esse propósito, com a recente publicação da primeira tradução ecuménica da Bíblia em língua Kmer.